

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS E LEVEDURAS EM CULTURAS DE PONTA DE CATETER DE UM HOSPITAL NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Maria Anilda S. Araújo¹; Eroneide Vanessa C. Cirino²; Larissa Isabela O. Souza³; Fernanda C. de A. Maranhão⁴; Aryanna Kelly P. Souza⁵; Eurípedes A. Silva Filho⁶

¹ *Bióloga, Docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, 57480-000, Maceió – AL, Brasil. E-mail: fungosanilda@gmail.com.* ² *Biomédica graduada pelo Centro Universitário Cesmac, Rua Átila Brandão 37 Serraria, Condomínio Mayara, E-mail: vanessacosta@gmail.com.* ³ *Doutoranda em Biociências e Biotecnologia em Saúde pelo Centro de Pesquisa Ageu Magalhães-FIOcruz, UFPE, E-mail lisabela_1@hotmail.com.* ⁴ *Laboratório de Microbiologia Clínica do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió – AL, Brasil.* ⁵ *Biomédica, Professora do Centro Universitário Cesmac.* ⁶ *Laboratório de Genética e Microbiologia Aplicada Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió – AL, Brasil.*

Cateteres vasculares são necessários para a terapêutica e para o cuidado dos pacientes em estado crítico. A introdução deste dispositivo é um procedimento invasivo com potencial risco para o desenvolvimento de infecções nosocomiais, predispondo os pacientes ao desenvolvimento de infecções locais ou sistêmicas. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a prevalência de bactérias e leveduras em culturas de ponta de cateter de pacientes internados em um Hospital de Maceió, Alagoas. O presente estudo é do tipo observacional retrospectivo. Foi realizado por meio de consulta à informações armazenadas em bancos de dados no setor de microbiologia do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA - UFAL) no período de janeiro de 2009 até dezembro de 2012. Foi verificada uma frequência de 42,1% que obtiveram resultados positivos para presença de um ou mais de um microrganismo na cultura de ponta de cateter e as UTI's foram os setores com maior ocorrência de contaminação (16,2%). Entre os patógenos destacam-se *Staphylococcus epidermidis* (17,4%), *S. aureus* (16,1%), *Acinetobacter* sp. (11,2%), *Klebsiella* spp. (11,2%) e *Candida* spp. (12,2%). Fazendo associação entre estas duas culturas conclui-se que o cateter dispôs 27 pacientes à sepse. Foi verificada uma frequência de 42,13% de casos positivos para presença de um ou mais de um microrganismo na cultura de ponta de cateter sendo o *Staphylococcus* spp. mais prevalente. Houveram 27 (7,3%) de casos de sepse associada ao uso de cateter. Portanto, a prática correta de diretrizes clínicas para a inserção e manutenção do cateter, boas práticas de higiene e antisepsia tanto dos manipuladores quanto dos visitantes e acompanhantes podem reduzir a incidência de infecções da corrente sanguínea associada ao cateter.

PALAVRAS-CHAVE: Cateteres. Sepse. *Staphylococcus* spp. Infecção hospitalar.